



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CONCEPÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS E SOCIAIS DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Patrícia Freire Silva, estudante bolsista do PIBID, UESB

Isaque Simões Paiva, estudante bolsista do PIBID, UESB

Cleide Santos Silva Reis, estudante bolsista do PIBID, UESB

Gleysi Vieira Campos, professora orientadora, UESB

RESUMO: O presente estudo apresenta algumas concepções acerca do conceito de criança e infância ao longo da história e na contemporaneidade. Assim, por meio da pesquisa bibliográfica, como recurso metodológico, utilizando como referencial teórico, Andrade 1998, Andrade 2010, Bernatt 2009, Campos 2013, Castro 2013 Furlan 2003 e Nascimento 2013. Foi possível analisar os vários entendimentos referentes à criança e infância partindo dos enfoques históricos, sociais e culturais. Neste sentido, evidenciou-se que as crianças são plurais e como sujeitos culturais e atores sociais, protagonizam suas histórias, produzem culturas e vivenciam suas múltiplas infâncias, que são marcadas por questões, econômicas, sociais, políticas e culturais.

Palavras chaves: Infância - criança - contemporaneidade

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um estudo sobre as concepções de criança e infância numa perspectiva histórico-cultural e social, e evidência o caráter plural e múltiplo que caracteriza as crianças e as infâncias.

Assim, a proposta desse trabalho surgiu a partir de discussões travadas em sala de aula com colegas e a professora da disciplina metodologia da educação infantil do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no Campus de Itapetinga.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A partir dessas discussões apareceu a necessidade de entender as concepções de infância e criança existentes para uma melhor compreensão do universo infantil, já que nosso curso é voltado para educação infantil.

Neste sentido, problematizamos quais as concepções histórico-culturais e sociais da criança e da infância na contemporaneidade, com o objetivo de compreender o universo infantil, como parte da realidade social, associado à cultura dos adultos e às estruturas sociais.

Para muitos, criança e infância é a mesma coisa, gerando toda uma confusão em sua real definição, em que, criança esta atrelada a inocência e a infância ligada a brinquedos, como fala Castro ANO (p 01) que “para alguns é uma fase da vida onde reina a fantasia e a liberdade. Para outros, a infância é uma etapa da vida onde a criança é considerada um adulto em miniatura”.

“Outros ainda consideram a infância como uma fase em que a criança vai ser preparada para o futuro” (CASTRO, ANO, P 01). Por isso essa pesquisa bibliográfica procurara analisar os diversos entendimentos da criança e da infância em seus aspectos históricos, culturais e sociais.

Esta dividido em dois sub temas para facilitar a compreensão das concepções destacada no presente estudo. O primeiro vai tratar de como era entendido a criança nas diferentes épocas históricas, e no segundo como é percebidos na contemporaneidade, e por fim nossas considerações finais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica fundamentada em Andrade 1998, Andrade 2010, Bernatt 2009, Campos 2013, Castro 2013 Furlan 2003 e Nascimento 2013.

RESULTADOS

AS CONCEPÇÕES EXISTENTES DE CRIANÇA E INFANCIA AO LONGO DA HISTÓRIA

Para entender as várias concepções existentes sobre a definição de criança e infância hoje, é necessário percorrer á história da humanidade e tentar perceber como as



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

crianças eram vistas pela sociedade em diferentes épocas, já que segundo Bernartt 2009 (p 01) a história da infância está ligada as relações existentes na sociedade com suas culturas, ou seja, as crianças são sujeitos sociais e históricos marcadas pelas contradições das sociedades em que estão inseridas, tanto que a autora argumenta que a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, período que mudavam a inserção e o papel da criança dentro da coletividade.

Na antiguidade a mortalidade infantil era elevadíssima, os adultos não se preocupavam com sua proteção das crianças, por isso todo tipo de atrocidades era comum para com as crianças, e com o surgimento do pensamento cristão houve algumas modificações, segundo Bernartt 2009 (p 01). Assim nesse período como as mortes eram amplas, não se tem relatos que existisse alguma preocupação com esses seres ou o interesse em compreendê-los.

Ainda, segundo Bernartt 2009 (p 02), na Idade Media teve um aumento nos números de filhos, mas ainda permanecia a alta mortalidade infantil, não existindo o vínculo afetivos entre pai e filho, pois os mesmos eram separados logo que nasciam para serem inseridos no mundo do trabalho.

Segundo Ariès, não havia uma percepção de transição da infância para a fase adulta. O autor parte do princípio que essa sociedade percebia as crianças como adultos em menor escala. Ariès afirma que a sociedade medieval ignorava a infância. [...] Ainda segundo Ariès, (1981, p.10) até o final da Idade Média o termo infância era muito amplo e designava além de crianças e adolescentes, o sentido de dependência. 'Só se saía da infância ao se sair da dependência, ou, ao menos, dos graus mais baixos de dependência.' Já para os nobres, nesse mesmo período, o termo infância designava a primeira idade, onde a dependência relacionava-se à incapacidade física. (BERNATT 2009 *apud* ARIES, p 02).

Ainda, nessa era medieval a criança era notada como um adulto em miniatura, e a infância como seres com incapacidades físicas ignorando, assim completamente a noção de infância. Nesse período, ainda, para a Igreja a criança era vista como fruto do pecado dos pais não possuindo assim o dom divino que era a racionalidade. (CASTRO 2013,04). É correto afirmar, que não continham estudiosos até esse momento



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

preocupado com o mundo infantil, já que as próprias famílias também não se preocupavam. Como mostra Castro *apud* Ariès 1981 (p 06) que:

A ausência de representações da vida da criança, que ocorre até a Idade Média, tem como motivo o desinteresse por uma fase da vida que se mostrava tão instável e ao mesmo tempo representativa. Em outras palavras, este aparente desinteresse pela infância era resultado das altas taxas de mortalidade infantil, porém as taxas de natalidade também se mostravam elevadas. Seus estudos demonstram que os séculos XV e XVI vão apresentar uma “iconografia leiga”, oposta à religiosa, que representa cenas da vida cotidiana, na qual a criança aparece na presença dos adultos em diferentes situações. E entende que essa inserção da criança é um anúncio do sentimento moderno de infância. No século XVI, as crianças também eram retratadas mortas, esculpidas nos túmulos, acompanhadas dos pais e irmãos, indicando uma outra visão a respeito da criança que morre cedo e anunciando que a criança começava a sair do anonimato mesmo sob as mesmas condições demográficas.

Ou seja, com a quantidade alta de filhos e a constante morte prematura deles os pais ficavam apáticos com as mortes das crianças e insensível em relação a elas e suas representações se assemelham aos adultos. Na era moderna com o aparecimento de um sentimento infantil a sua representação se modifica e surge novas compreensões a cerca da criança, deixando de serem miniaturas de adulto. E começam a serem retratadas no cotidiano separadas do mundo adultos e brincando, passando agora a serem lembradas por seus familiares quando mortas através de imagens esculpidas nos túmulos.

É na modernidade, precisamente começando no Renascimento, continuando com a revolução francesa, se fortalecendo com a industrialização e com a nova forma de ver a família, que a palavra infância vai se referir à criança pequena. (BERNARTT 2009, p 02). E conforme Nascimento 2013 (p18) também:

As mudanças referentes à concepção de criança interligam-se significativamente nas mudanças da família, pois, embora ideologicamente tenha-se veiculado dentro da própria família a ideia de que a representação da instituição familiar é algo natural e imutável, ela não se constrói como algo imutável, mas sim como uma instituição social que se depara constantemente com grandes modificações, de acordo com as mudanças sociais mais amplas.

Pois é nessa época que o sentido de família também vai se modificando, aparecendo os laços de afetividade, os sentimentos de amor e de cuidados crescem, com



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

isso, os pais passam a se preocuparem com o bem estar de seus filhos (NASCIMENTO 2013, p 17).

E ainda, segundo Castro 2013 (p.03) fala que:

[...] é a importância da criança dentro de uma comunidade, enfatizando que esta varia conforme o período em que ela está inserida, seus direitos e interferências. Assim, cada período imprime na infância uma significação mais ou menos vinculada às condições sociais e não apenas a sua condição de ser vivente e biológico.

Castro 2013 (p. 03) vem trazer outra visão que é do ponto de vista das classes, quando fala das condições sociais, a criança rica é vista e tratada diferente das de camada pobre em uma mesma sociedade. Dessa forma, até as concepções de infância e criança difere a partir do contexto como afirma também Campos (2013, p 02) que:

As múltiplas infâncias e facetas do universo infantil são reveladas em contextos diversos de produções culturais (cinema, literatura, pinturas em tela, mídia televisiva e virtual) que retratam as diferentes infâncias e os paradoxos que as acompanham, negando assim, a existência de uma infância singular, romântica e naturalizada como um período de crescimento do ser humano, que vai do nascimento à puberdade ou como período da alegria, imaginação e fantasia exclusivamente.

Ou seja, existe todo um universo de pontos de vista acerca do que é infância, e ao mesmo tempo criam-se uma visão generalizada, em que, todas as crianças e infâncias são vivenciadas de formas iguais, e na realidade não é bem assim, criam ainda uma imagem bela e romanceada. (ANDRADE 2010, p 75).

Assim as concepções são construídas de acordo com a cultura e o período histórico de cada sociedade, ou seja, a cultura é fator determinante para compreender como determinadas épocas e comunidades veem, pois cada época observa de formas diferentes, ressaltando também que o conceito foi desenvolvendo com as transformações sociais, histórica, econômicas, políticas e culturais, ou seja, essas mudanças não ocorrem de forma natural, mas profundamente histórica e cultural (FURLAN 2003, p 16).

Com as transformações sociais trazidas pela razão na modernidade vão aos poucos progredindo e conseqüentemente os conceitos, a visão é o sentido de cuidar dos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

que são considerados pela sociedade como incapaz, para as crianças, surgem leis que garantem seus direitos em relação aos cuidados e proteção.

Como afirma Andrade (2010, p 80) “O reconhecimento dos direitos da infância e da condição da criança como sujeito de direitos é fato recente na história brasileira e em outros países do mundo”, no Brasil começou-se a se preocupar com o atendimento as crianças, no sentido de proteção, foi com a roda dos expostos nas Santas Casas de Misericórdia, que atendia os bebes enjeitados pelas mães e que antes eram abandonados nas estradas a própria sorte. Com isso na década de 1930 os dicionários tentam especificar o conceito, segundo argumenta Bernartt 2009 (p 03).

A história da criança e da infância é escassa, pois somente com o início da razão da busca pelo conhecimento das coisas, que veio a preocupação em entender esse ser pequeno, e atrelada com as transformações sociais, como industrialização e capitalismo, que surgiu as concepções modernas ou contemporâneas da infância e da criança, crescendo a quantidade de estudiosos do assunto. (NASCIMENTO, 2013, p 02).

AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E DE CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE

Como se observou a partir das referencias no sub tema anterior, à imagem de infância e criança hoje não pode se separada da história, Ou seja, o conceito de infância tem sido construído historicamente e reflete os valores presentes na sociedade em diferentes períodos e das diferentes visões, que por sua vez acabaram contribuindo para as condições em que se encontram atualmente. E ao tratar das concepções de infância e criança na contemporaneidade Castro 2013 (p. 03) vem salientar que:

Quando falamos de infância muitas vezes nos deparamos com concepções que desconsideram que os significados que damos a ela dependem do contexto no qual surge e se desenvolve e também das relações sociais nos seus aspectos econômico, histórico, cultural e político, entre outros, que colaboram para a constituição de tais significados e concepções, que, por sua vez, nos remetem a uma imagem de criança como essência, universal, descontextualizada ou então, nos mostram diferentes infâncias coexistindo em um mesmo tempo e lugar. Portanto, ao



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

se buscar uma resposta para a questão sobre a infância e a criança, é necessário uma contextualização sobre a época em que a resposta vai se embasar, e quais referências vão ser usadas para descrever tal conceito, incluindo a classe social e a raça. Porque ser criança na sociedade contemporânea é muito diferente de ser criança nos períodos históricos anteriores.

Ao tentar propor um conceito de criança e infância na atualidade tem que se levado em conta à contextualização que consistem em diferentes infâncias existentes, e não querer impor um único conceito como verdadeiro e universal, pois não teria coerência. Por isso, esse estudo buscou mostrar as várias ideias produzidas nesse período histórico chamado de modernidade.

E por isso, “no entanto, mesmo a infância constituindo-se em um problema social desde o século XIX, ainda não foi suficiente para torná-la um problema de investigação científica. Estudos apontam que até o início da década de sessenta a história da infância e a história da educação pareciam ser dois campos distintos e inconciliáveis de pesquisa” (NASCIMENTO, 2013, p 02).

Nos trabalhos com famílias, podemos identificar uma problemática que permeia nossa sociedade e vem sendo sustentada por um imaginário social, que pensa a criança como um ‘ainda não’, algo que se tornará sujeito um dia (quando adulto). De acordo com a pesquisa acima, a criança é considerada um "pedaço de seus pais". A análise dos resultados indica que a criança, enquanto extensão dos pais, não é vista como sujeito que tem direitos próprios, independente de seus genitores. Assim, é muito precária a noção do direito da criança à pensão alimentícia e ao convívio com os pais. O que se observa, nas histórias familiares, é a banalização de uma sequência de abandonos que, começando com os adultos, acaba trazendo efeito para a vida da criança que, assim, é transformada em pivô do drama familiar (ANDRADE, 2010 p. 06).

Nessa concepção o autor traz uma pesquisa realizada para entender como as famílias hoje compreendem o conceito de criança, em que, para essas famílias vem a ser uma extensão do adulto, que ainda não é adulto, mas um dia será, por isso, não são vistas como sujeitos de direitos havendo uma banalização aos direitos da criança.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Já para campos, (2013, p.27) *apud* Sarmiento (2005) os conceitos de criança e infância são distintos em que:

A infância é compreendida como um período socialmente construído em que as crianças vivem suas vidas – é um componente estrutural da sociedade. Quando ele se refere à infância como uma forma estrutural quer dizer que é uma categoria ou uma parte da sociedade, assim como classes sociais, trata-se de grupos de idade. Nesse sentido, as crianças são membros ou operadores de suas infâncias.

A infância também nada mais é que um período construído pela sociedade no transcorrer da história, momento, em que, as crianças “vivem suas vidas”, mostrando também que essa infância é uma estrutura da sociedade, comparando com classes sociais, ou seja, como uma fase em que ela será preparada para a fase adulta e seu ingresso na sociedade lembrando que ela já está inserida na sociedade desde que nasce (CAMPOS, 2013, p.28).

Ainda para Campos (2013, p 30), baseada no pensamento da medicina pediátrica ser criança é, “no singular, na medida em que a compreende como uma unidade biológica com determinadas características idênticas e universais para qualquer lugar e em qualquer tempo”. Ou seja, uma fase do desenvolvimento humano comum a todo ser vivo em qualquer parte do mundo. Andrade (1998, p.07) corrobora ao afirma que:

O autor nos mostra que na civilização medieval, ou até o início da época moderna, a criança passava a ser independente, cuidar de si mesma e frequentar o mundo dos adultos como um igual, pouco depois do desmame, por volta dos sete anos. O processo de infantilização se inicia a partir de um interesse acentuado pela educação da criança, desenvolvido pelo Estado, com objetivos de assegurar uma população adulta saudável, adaptada e produtiva.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Vale resaltar, que na era moderna, não surgiu somente do conceito de infância e criança como conhecemos, mas a infantilização desses seres, como um ser sem vontade e sem voz, que por sua vez, poderá ser modificado para atuarem na sociedade capitalista, cabendo a escola o papel de modificar as tábuas-rasas, sem razão ou sem luz.

É interessante notar que no início dessa época as crianças eram tratadas e até repreendidas como adultos, sendo positivo a escuta da fala da criança, porém tratada com severidade igual a um ser já constituído, se tornando por um lado negativo, pois, as crianças do ponto de vista histórico, social, cultural, psicológico e pedagógico estão ainda no processo de formação do seu eu, por isso não podem ser penalizados, já que, são considerados com suas personalidades formadas.

Outra visão, citada por Campos (2013 p. 31), das concepções de criança pela psicopedagogia é que ela “[...] teria a visão da incompletude que a deixa [a criança] imperfeita diante do adulto, a outra consideraria essa falta de acabamento como algo extremamente positivo e que deve ser preservado no mundo adulto”.

Segundo ainda, Andrade (1998, p.01) argumenta que:

A sociedade contemporânea desenvolveu uma concepção de infância, instituída tanto pelo Estado moderno como pelas teorias psicológicas do desenvolvimento, em que a criança é vista como um ‘ainda não’. Em que a criança é potencializada como agente de instituição e transformação da sociedade em que está inserida (p 01)

Para castro 2013 (p.07) também:

A infância deixa de ocupar seu lugar de resíduo da vida comunitária, como parte de um grande corpo coletivo. Agora a criança começa a ser percebida como um ser inacabado, carente e, portanto, individualizado, produto de um recorte que conhece nela a necessidade de resguardo e proteção.

Ou seja, começam a ver a criança como alguém que precisa de proteção carecendo ser acabado. E atualmente temos segundo Furlan (2003, p. 10) uma nova visão de criança em uma sociedade consumista que é:

Essa mesma sociedade faz com que esse indivíduo adulto tenha a liberdade de consumir, escolher, comprar. E em meio a essa liberdade, verifica-se também a presença da criança como cliente passível de consumir mercadoria. Esse consumismo provoca no indivíduo, seja



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

adulto, seja criança, a satisfação por ter o produto; no entanto, o indivíduo não tem mais controle sobre interesses e necessidades próprios. Não tem espaço para ser de outra maneira, a não ser a que o mercado propõe. Há a renúncia do eu em prol do todo e a única busca acaba se restringindo à busca da felicidade por meio do consumo.

Nessa forma, fica evidenciado que os conceitos de criança vão e voltam, se no início da modernidade elas viviam juntos com os adultos e com a industrialização e o capitalismo aparecem à visão de seres inocentes que precisam de cuidados, na contemporaneidade elas novamente se misturam aos adultos e se tornam copias fiéis deles usam as mesmas roupas, possuem os mesmos gostos, ou seja, consumindo as mesmas coisas. As definições que existem hoje acerca do conceito de criança e infância foram sendo construído e se transformado ao longo da história, não ocorreu da noite para o dia e provavelmente continuara desconstruído e reconstruído constantemente porque a sociedade não é estática ela se transforma, e os conceitos sendo construídos pelos membros da sociedade, por sua vez vai se modificando também. Vale ressaltar ainda a questão do fator cultural, pois para se entender essas considerações se faz necessário respeitar o seu “contexto cultural”. (CAMPOS, 2013).

CONCLUSÃO

O conceito de criança e infância varia conforme a sociedade, ou seja, com cultura, o momento histórico e o contexto social na qual estão inseridas. Sendo que Criança como ator-social e sujeito cultural, protagoniza sua história e constitui a sua infância, esta compreendida como categoria geracional que não está dissociada da cultura dos adultos e das estruturas sociais.

Assim, existem múltiplas infâncias, não podendo cair no erro de categorizar que todo ser humano teve ou vive uma infância igual, por que ira depender da classe social, a cor da pele, a sociedade em que está inserida e sua cultura. Por exemplo, uma criança que mora no sertão brasileiro ira vivenciar a infância totalmente diferente a de uma criança árabe, hindu, indígena ou europeia, por isso é correto afirma que todos possuem infância, mas cada um tem uma maneira única de vivê-la.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Observou-se que essas definições possuem vários conceitos diferenciados entre si, creio que a partir da visão de mundo de cada pesquisador, todos estão corretos já que são construções histórico-sociais e culturais.

Sendo necessário, rever e analisar aquelas considerações que representam as crianças como inocentes e sem fala, já que atualmente as crianças se confundem novamente com os adultos, fica a pergunta até onde as crianças são ingênuas e sem vontade? Sendo que existe todo um mercado de consumo voltado para o gosto infantil.

REFERENCIAS

ANDRADE, Ângela Nobre de. *A criança na sociedade contemporânea: do ainda não ao cidadão em exercício*. Psicologia. Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 11, n.1, p. 161-174, 1998.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. *Educação infantil: discurso, legislação e práticas*. Franca-SP: Cultura Acadêmica, 2010. V. 1.

BERNARTT, Roseane Mendes. *A infância a partir de um olhar sócio-histórico*. Revista EDUCARE, 2009. Acessado em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2601_1685.pdf 15-10-2013 as 10: 00hs

CAMPOS, Gleysi Vieira. *Culturais infantis: culturas plurais, plural da infância*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia – UFU; Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGE, 2013.

CASTRO, Michele G. Bredel de. *Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções*. Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ. Acessado em http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf 12-10-2013 as 14: 00 hs.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

FURLAN, Marta Regina. *A construção do “ser” criança na sociedade capitalista.* Terra e a cultura. ANO XX Nº 38 3. Programa de Pós-graduação turma 2003. Acessado em <http://www.ppe.uem.br/resumos/resumos/2003-10.prn.pdf> 02-11-2013 15:00 hs.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do. BRANCHER, Vantoir Roberto. OLIVEIRA, Valeska Fortes de. *A construção social do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica.* Acessado em www.revistas.unilasalle.edu.br > [Capa](#) > [v. 18, n. 1 \(2013\)](#) > [Contri Paz](#) de FRC Paz - 2013 15-11-2013 14:00 hs.